

Votação do regimento começa hoje

BRASÍLIA — A Constituinte inicia hoje à noite a votação da reforma do regimento interno, resultante de acordo entre o *Centrão*, a liderança do PMDB e a Mesa. O projeto altera a proposta do *Centrão* aprovada quinta-feira passada, pela qual as emendas que tiverem 280 assinaturas de constituintes terão preferência sobre as demais, na hora da votação.

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, com a ajuda dos deputados Antônio Brito, Pimenta da Veiga, Euclides Scalco e Nelson Bobim, seus vice-líderes, procuraram integrantes do *Centrão*, tentando convencê-los a aceitar que a preferência para emendas seja concedida através do voto de 280 parlamentares, e não de assinaturas.

“É uma questão ética e sem precedentes transformar a necessidade de voto em assinatura. Muitos parlamentares do *Centrão*, que estavam dispostos a acompanhar essa tese na semana passada, foram barrados pela intransigência dos que fomeram a negociação para bater chapa e ter uma vitória política”, disse o deputado Antônio Brito. Ele informou que os senadores Jarbas Passarinho (PDS-PA) e Marco Maciel (PFL-PE) concordam plenamente com o princípio.

Pelo lado do *Centrão*, o deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ) acusou a liderança do PMDB de estar “preparando uma vingança” para derrubar a proposta das 280 assinaturas. “Não é nada disso”, rebateu Brito. “Se somos minoria, não temos voto e sem voto não vamos aprovar nada. Na verdade, o que estamos fazendo é conversar com os parlamentares sobre o assunto e estamos tendo uma excelente receptividade. Vingança seria se estivéssemos querendo votar os quatro anos para o presidente Sarney, por exemplo.”

A liderança do PMDB pedirá a votação em separado do artigo que dá preferência às emendas com apoio de 280 assinaturas. Se conseguir derrubar este artigo, tentará aprovar outro, estabelecendo que a preferência só será concedida com 280 votos do plenário.



Trabalho extra — O governador da Bahia, Waldir Pires (foto), convocou a Assembléia Legislativa para sessões extras com a finalidade de examinar parte da extensa pauta de 400 projetos a serem votados. Os deputados já trabalharam domingo e vão trabalhar também no Natal e no Ano Novo. A maioria governista, formada pelo PMDB, PDT e PC do B, garantiu a sessão domingueira, que autorizou o governo a contrair empréstimo de CZ\$ 1,8 bilhão do Banco do Brasil. Como a oposição — o PFL e parte do PL — vinha obstruindo a votação, não foram aprovados a proposta orçamentária de 88 e muito menos o aumento de 20% do funcionalismo público.

Sucessão e PCB — O deputado Roberto Freire (foto), do PCB-PE, disse que seu partido poderá lançar candidato à Presidência da República se a Constituinte aprovar o presidencialismo e for mantida a eleição em dois turnos. Se vingar, porém, o parlamentarismo — que os comunistas apoiam —, a tendência será optar por aliança com um candidato que respeite o novo regime, “mesmo que seja um conservador”. Freire diz que a campanha do PCB não repetirá o que chama de “síndrome de 1946”, isto é, o partido achar-se em condições de eleger candidatos sozinho, como ocorreu ano passado: “Só fizemos deputados onde nos coligamos, como aconteceu em Pernambuco, Bahia e Brasília”.



Esquerda rejeita proposta da Mesa

SALVADOR — Os partidos de esquerda — PDT, PT, PCB e PC do B — e o Movimento de Unidade Progressista (MUP) do PMDB vão apresentar hoje emendas ao projeto de reforma do regimento interno da Constituinte. As esquerdas alegam que o projeto da Mesa incorporou a essência das propostas do *Centrão*, fazendo modificações superficiais para atrair os setores progressistas.

Ao anunciar a articulação da esquerda para mudar o projeto elaborado pelo presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, o líder do PC do B, deputado Haroldo Lima, declarou-se decepcionado. “Nós esperávamos dele uma proposta que se contrapusesse à do *Centrão* e o que apareceu foi um substitutivo muito discutível.”

Haroldo Lima disse que a reação das galerias na quinta-feira passada, quando o *Centrão* aprovou sua proposta de mudança do regimento, foi uma demonstração mínima da reação da sociedade civil à tentativa das forças conservadoras de alterar o texto da Comissão de Sistematização.

Para o líder do PC do B, a presença do deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), um dos líderes do *Centrão*, no leilão da União Democrática Ruralista (UDR), domingo passado em Brasília, demonstra que existe um núcleo da extrema-direita, que seria integrado ainda pelos deputados Jssé Lourenço (PFL-BA), Amaral Neto (PDS-RJ), Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA) e Ricardo Fiuza (PFL-PE), “comandando a maioria de centro e moderada da Constituinte”.

Amaral propõe uso de força militar

O líder do PDS, deputado Amaral Neto, anunciou que apresentará hoje emenda ao regimento interno dando poderes ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, “para convocar as Forças Armadas em defesa do Congresso”. Avisou que se a emenda for derrotada, passará a ir armado e reagirá às ofensas das galerias. “Atiro mas não deixo que me ofendam.”

Ao saber da proposta do líder do PDS, o deputado Paulo Delgado (PT-MG) lembrou o incidente ocorrido há duas semanas no restaurante Florentino. “O Amaral Neto, em público, xingou a mãe de Ulysses Guimarães e ofendeu a honra do deputado Konder Reis, obrigando os deputados Jaime Santana, Saulo Queiroz, Alcega Guerra e Francisco Dornelles a se retirarem da mesa.”